

EDITORIAL

Neste número que agora passamos às mãos dos leitores, duas presenças teóricas fortes na Psicologia atual se fazem representar: a teoria crítica (referência dos dois primeiros ensaios) e a psicanálise lacaniana (linha teórica do quarto e do quinto); ambas se propõem, cada uma a seu modo, a elaborar uma teoria do sujeito que leve em conta a presença determinante das condições sociais objetivas na formação da subjetividade.

A elaboração de teorias requer a investigação de suas bases epistemológicas (matéria dos três ensaios seguintes) e a reflexão sobre o lugar da imaginação no processo de produção do conhecimento, seja na Ciência, seja na Arte (objeto do segundo e do terceiro ensaios).

O tema da cidadania, sua presença nas políticas públicas e suas repercussões sobre a subjetividade de seus destinatários comparece, examinado de diferentes ângulos, nos seis últimos ensaios e relatos de pesquisa, todos eles em busca de caminhos para pensar os homens no interior do encontro inevitável e tenso entre o psíquico e o social.